

ACAD & 2000

MODELO da POLÍTICA e GOVERNAÇÃO

1 Introdução

1.1 Dos Modelos

Recorre-se à operação de modelar porque tal exige um maior rigor na definição dos termos e a explicitação das relações e nexos existentes e ainda porque, por vezes, é possível descrever figurativamente o sistema real ajudando à compreensão dos processos que tem lugar

O modelo, sendo um <ideal>, tem propriedades bem definidas e por isso é mais fácil de descrever formalmente.

Os <atributos> dum modelo, sendo axiomáticamente declarados, são invariantes que podem ser confrontados com os atributos que o sistema tem realmente.

1.2 Dos Agregados

Os humanos, entre os seres vivos, aprenderam e desenvolveram a capacidade de formar <agregados> e de transferir <informação> de geração em geração e assim atingir modelos sociais altamente complexos e com uma capacidade de realização que estaria fora do alcance de um indivíduo isolado.

Os agregados não se resumem a um conjunto de humanos mas sim constituem conjuntos munidos de uma <estrutura> e esta é tanto mais elaborada quanto maior for o número de membros e o nível de desenvolvimento desse agregado.

Os empreendimentos e obras que estão ao alcance dum agregado dependem da <estrutura>, do <conteúdo informativo> e do número de membros.

1.2.1 Da Estrutura dum Agregado

A descrição da estrutura dum agregado é um processo demorado e sem fim e, em geral, apenas se resumem algumas propriedades de maior relevância para ilustrar o tema.

Os agregados nas sociedades mais desenvolvidas são agregados de agregados, podendo cada sub-agregação estar munida de uma estrutura.

O problema mais complexo consiste na compatibilização dessas estruturas ou, se o não forem, o membro terá de optar por uma.

As principais regras estruturantes são:

- Definição de <membro de agregado>, direitos e deveres.
- Regras de <acesso> ou entrada num agregado e as correspondentes regras de <exclusão> ou saída.
- Estabelecimento de <relações de ordem de inclusão> de agregados, de modo que as regras do agregado incluso sejam compatíveis com as regras do agregado que o contem.
- Relação entre <actividades> e <agregados especializados>
- Agregado da <governança> com as funções de:
 - * Criar, Eliminar ou alterar as regras sociais que, sendo artefactos humanos, vão perdendo eficácia na persecução dos fins para os quais foram criadas.
 - * Governar, defendendo o <agregado> das agressões exteriores, mantendo a coesão, realizando ou facilitando a realização dos empreendimentos sociais e

tudo isto , de forma a manter a <felicidade, vontades e desejos> dos membros governados

* Cuidar da interpretação dos factos , da aplicação das regras instituídas e julgar os infratores .

- Modo e processo de acesso a membro da <governança> . Um agregado estruturado dispõe sempre de um conjunto nuclear que desempenha as funções da <governança> , que restringem a liberdade dos sub-agregados e dum modo geral, dos membros <governados> .
- O par [governantes , governados] sintetiza o dualismo intrínseco numa sociedade

1.2.2 Do Modelo dum Agregado

O modelo apresentado nas figuras 1..4 e , embora simples , é suficiente para ilustrar o tema desta exposição . O modelo será desagregado onde e quando for necessário a fim de esclarecer pormenores de interesse .

- O conjunto universal, JU , é particionado em 2 conjuntos : o agregado em estudo , JA , e o seu complemento JB , Fig:1.

A reunião de JA com JB reconstrói o conjunto universal JU .

A JB também se pode designar por “resto do universo” ou por “exterior”, porque contém tudo o mais que não pertence a JA .

- JA e JB interaccionam e os arcos orientados, $\{a,b\}$ $\{b,a\}$ simbolizam os fluxos de matéria, (m), energia, (e) e informação (ou formas), (f) , que descrevem os 3 componentes dessa interacção .

Este triplo , (massa, energia, forma) será simbolizado por <meF> .

- O estudo do “resto do universo” , JB , não será o objecto do tema e portanto dele pouco mais se descrevem do que os fluxos de <meF> enviados ou recebidos pelo agregado em estudo, JA .

Assim, no modelo, o JB é considerado uma <caixa preta> de que se conhecem apenas os fluxos de <meF> enviados e recebidos por JB .

O agregado em estudo, JA , é particionado igualmente em duas partes : o conjunto “governança” , JA_G , e os outros que não pertencem à governança , JA_O .

A reunião de JA_G com JA_O reconstrói JA .

- Mutati mutandis , JA_G será analisado com pormenor porque é de interesse para o tema em estudo e dos não governantes , JA_O , conhecem-se os comportamentos descritos pelos fluxos de <meF> recebidos e enviados por JA_O quer para a governança, JA_G , quer para o exterior , JB

- Na Fig:2, estão identificados :
 - a) o conjunto da governança, JA_G , contido em JA .
 - b) o sistema de arcos que em JA mostram como está ligado o exterior, JB , tanto JA_G como JA_O .
 - c) o sistema de arcos, que ligam JA_G com JA_O , no interior de JA .
 - d) o sistema de arcos , que descrevem as auto-reacções tanto em JA_G e JA_O , i.e., as acções dum agregado tem uma componente que interfere com ele próprio .

1.2.3 Do Tráfico entre Agregados e Membros

Entre agregados , entre estes e os seus membros e entre membros directamente , tem lugar um intenso tráfico :

- de coisas, objectos, simbolizados por (m),
- de esforço, trabalho, de energia, representados por (e)
- de ordens, comandos, direitos, obrigações, regras , conhecimento , informação, verdades e mentiras descritos por (i) .

Este <tráfico> tem efeito nos agregados e seus membros é fortemente influenciado pelo comportamento do ambiente ou meio exterior , JB , e daí resultam comportamentos dos agregados muito variados e até alterações importantes no perfil atributivo , ou seja o agregado ou membro muda de estado .

Este é o tema principal e será tratado no capítulo que segue

agregados muito variados e até alterações importantes no perfil atributivo, ou seja o agregado ou membro muda de estado.

Este é o tema principal e será tratado no capítulo que segue

1.3 Dos Tráficos

A avaliação dum tráfico pode ser feita de vários modos, número de unidades, peso, volume, kwh, palavras, tempo, quantidade de informação, etc. etc..

Mas não bastam para definir o tráfico porque será necessário indicar a <espécie> a que a grandeza pertence, ou seja, é necessário conhecer o par (“quantidade”, “espécie”).

A “quantidade” é uma grandeza aditiva como o são o peso, numero de objectos, etc.

A “espécie” é uma grandeza qualitativa e portanto não aditiva.

1.3.2 Valor Monetário duma espécie, <prç>

As grandezas, quantitativas e qualitativas são muitas e foi necessário “inventar” uma variável <valor monetário da espécie>, <prç>, de modo, a que o par (quantidade, <prç>) permite calcular o “valor”, V, producto da quantidade pelo <prç>.

A grandeza V permite o confronto de espécies diferentes, i.e., e tornou-se uma medida universalmente adoptada..

As variáveis do tipo <prç> tem um caracter essencialmente subjectivo e não representam o <valor> que um dado agregado ou membro lhe confere e por isso são manipuláveis.

Hoje, há o convencimento que, se os valores de <prç> praticados forem muito divulgados e assim representarem a opinião de <multos>, é possível que aqueles valores aproximem razoavelmente a “verdade”.

Porque esta matéria está fora do âmbito do tema, não se comenta mais a qualidade das grandezas qualitativas do tipo <prç> e aceita-se que serão avaliadas em todos os casos com uma conveniente “verdade”.

1.3.2 Outros Valores duma espécie, <vl_ >

Dum modo geral, os valores específicos, <vl_>, variam com o tempo, a raridade da espécie, as restrições ao seu tráfico às quantidades disponíveis e necessárias, etc. usualmente referidas e tidas em conta.

Porém, há outras variáveis que não devem ser esquecidas ou ocultadas, nomeadamente:

- a) No domínio da descoberta, da inovação.
- b) No domínio do ardil, ilicitude, engano, coacção, contrapartida, embuste, roubo, morte etc..

Tanto as variáveis do tipo a) e b) tem de comum constituírem “surpresas” contra as quais o opositor não possui contra-medidas e por isso pode ser vencido.

A classificação desses actos quanto a moralidade, ética, licitude é outro problema, vejamos-se, os seguintes exemplos:

Matar um veado real era punido com a morte, matar numa guerra ora é considerado um acto legítimo ora criminoso.

Roubar um pão era o degredo para a Australia ou amputar uma mão mas numa guerra mesmo moderna o direito de saque é praticado sem grandes problemas.

moraispodedas estas variáveis assentam no não cumprimento de regras de natureza legal, moral ou ética e

1.3.3 dos Valores usados no Modelo

Não vão ser indicados os valores de cada espécie porque acrescentaria muito à complexidade da exposição e não é estritamente necessário para apresentar o tema . .

As <espécies> são classificadas de dois modos :

<tipo> : (m) matéria (e) energia (f) forma .

<assunto> : (V) vida (N) natureza (U) útil (S) superfluo (N) nefasto

Quanto ao <Tipo>, convém esclarecer que o vocábulo “forma” tem um âmbito mais extenso do que o de “informação”, assim “forma” inclui :

- Informação no sentido corrente e coloquial .
- Forma de um objecto, dum desenho, dum escultura
- O som a luz e a energia dum modo geral encerram formas , i.e., informação pode ser incluída , vejam-se , os telefones, televisão, computadores , etc. .
- O conteúdo informativo dum frase, texto , código , incrito numa pedra, papiro , jornal, etc. .

A <forma> não é o objecto ou a energia mas o conteúdo informativo que encerram e a matéria e a energia são aqui entendidas como os suportes de “formas” .

Quanto à <assunto> procura-se uma classificação que atenda à conservação da “vida” e da “natureza” .

- (V) vida : alimento, ar , água , todas as increções necessárias à vida .
- (N) natureza : natureza e o que contribui para a sua conservação .
- (U) útil : utilidades , habitação, educação, saúde, redes de comunicação , etc.
- (S) superfluo : superfluo, inútil mas nem sempre nefasto .
- (N) nefasto : Nefasto , tudo o mais que é contrário a V,N,U .

Notar que V, N, U e S ou podem degenerar em N, nefastos, se forem usados imprópriamente , e.g.: alimentos , habitações , educação imperfeita, informação etc. podem dar origem a conflitos , guerras , epidemias e tem origem em actividades mal praticadas.

Há 15 pares (T,A) distintos e os fluxos dos tráficos são definidos por meio de múltiplos de 15 elementos , ver nota 1

1.3.4 Exemplo de Aplicação de Valores

O quadro Q1 representa , tipicamente, um tráfego entre um agregado e o seu mundo exterior onde a unidade de medida é <pr> . .

	vida	natura	util	superfluo	nefasto	total
materia	300	200	300	100	100	1000
energia	50	100	200	130	90	570
forma .	10	30	50	10	15	115

Porque o tema incide mais sobre a informação (forma) podem efectuar-se as seguintes simplificações : os gastos em energia e matéria são adicionados e as colunas vida, natureza e utilidades são igualmente reunidas e o quadro simplificado toma o seguinte aspecto :

	Util	Superfluo	Nefasto	Total
Suportes	1150	230	190	1570
Forma	90	10	15	115

A representação em percentagem correspondente é :

	Util	Superfluo	Nefasto	Soma	Total
Suportes	0.682	0.136	0.113	0.931	(1570)
Forma	0.053	0.007	0.009	0.069	(115)
Soma:	0.735	0.143	0.122	1.000	(1685)

Quadro 3	Util	Superfluo	Nefasto	Soma	Total
Suportes	0.682	0.136	0.113	0.931	(1570)
Forma	0.053	0.007	0.009	0.069	(115)
Soma:	0.735	0.143	0.122	1.000	(1685)

1.3.5 Comentários ao Exemplo

Desde já convem chamar a atenção que o exemplo é um artefacto e não corresponde a qualquer nação ou região .

De notavel ha o reduzido esforço e importancia monetária associada à <forma> e às actividades nefastas , as actividades nefastas representam cêrca de 12% do tráfeço total e cabem , neste exemplo, 1% à informação .

Contudo são estas actividades que teem o maior efeito a longo prazo , as ideias e a invenção abrem novos caminhos e resolvem velhos problemas mas a sociedade humana dalle utilizações diversas (boas e mas) .

O quadro Q1 representa , tipicamente, um tráfeço entre um agregado e o seu mundo exterior onde a unidade de medida é <prç> . .

1.4 Ciclos

Qualquer agregado está imerso no conjunto universal e por muito vasto que seja , será sempre infimo se confrontado com o “resto do universo” .

Em estudos de curto prazo pode limitar-se o exame aos vizinhos mais próximos e desprezar os vizinhos longíquos mas nunca esquecendo que são as acções e reacções vindas de longe e muito diferidas no tempo que provocam as grandes evoluções nas sociedades e ágregados..

Na figura 3, estão representados os principais circuitos que determinam o comportamento de um agregado . Veja-se tambem o ponto 1.2.2 .

1.4.1 Ciclo Externo [Agregado versus Resto do Universo]

Um agregado increta e excreta a triáda (massa, energia e forma) e o resto do universo é por esse efeito despossuido do que fornece ao agregado acrescido do que for excretado .

As atenções foram durante milénios dirigidas para a increção e só recentemente foi reconhecida a influência perniciososa da forma e quantidade do excreta humano .

Porque a totalidade da espécie humana confrontada com o “resto do universo” não tem uma grande representação, tem sido difícil até aqui efectuar a prova da importância do comportamento dos humanos e foi preciso que certos excretas incomodassem alguns humanos para que o problema viesse à ribalta .

1.4.2 Ciclo Interno do Agregado..[Comando versus Resto do Agregado]

Admite-se que no agregado já foi segregado um <comando> , jaG, e este já actua nos domínios de legislador, governação e judicial .

O agregado <comando> , jaG, que exerce a governação do agregado pode ser apreciado de vários modos , e.g.:

- relação do número de membros de jaG e o de jA .
- relação do custo e produto do agregado , jaG e jA
- O governo funciona como um “corpo estranho”, estabelece regras sem consulta, pratica uma estratégia não cocertada , jaG invoca o direito de conquista .
- O governo é eleito e renovado , a administração da justiça é feita por membros independentes dos membros executivos, as promoções são feitas por mérito, e temos assim um outro paradigma .

1.4.3 Ciclo Interno do Comando

Fig 1

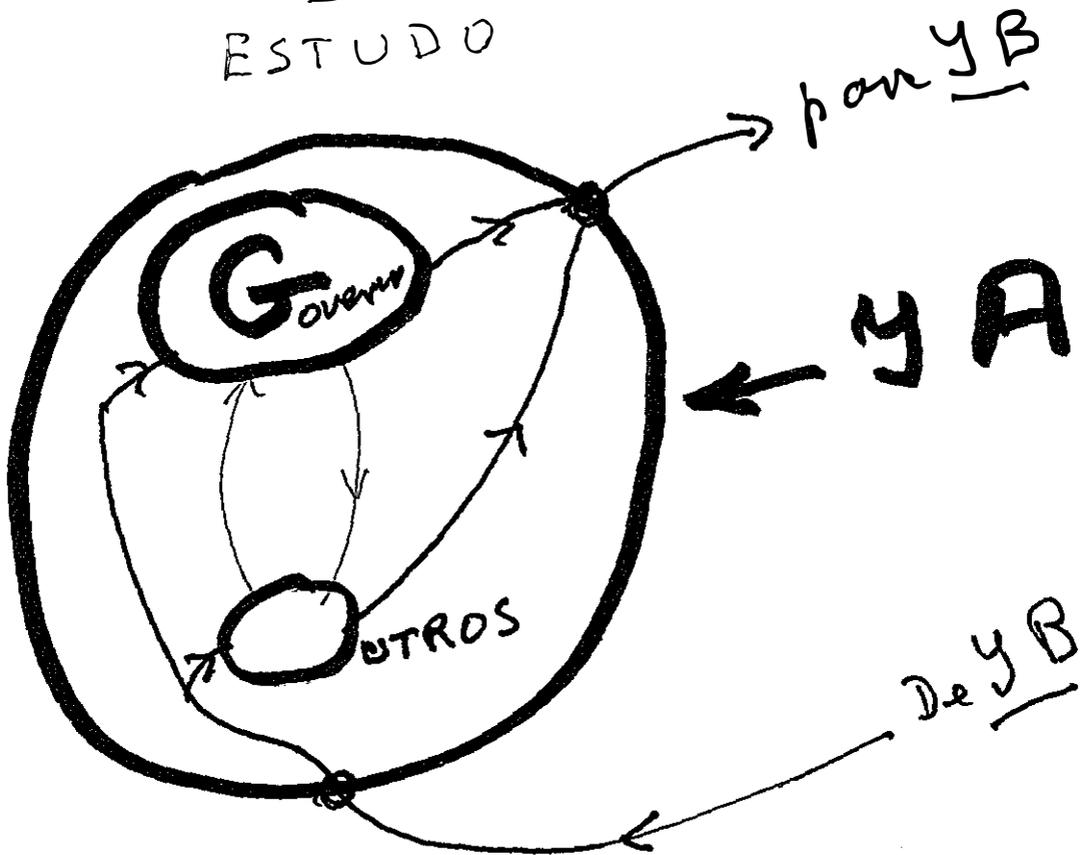
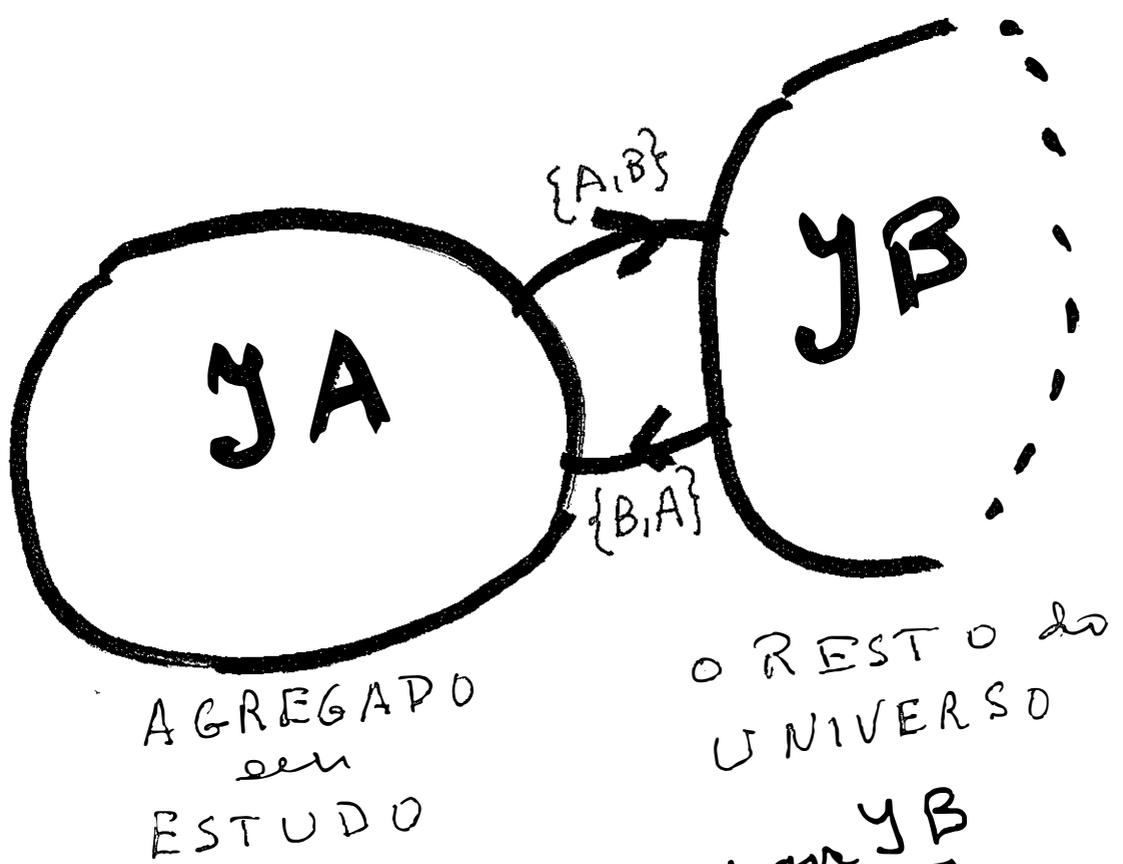


Fig 2

(A)
AGREGADO
en

(B)

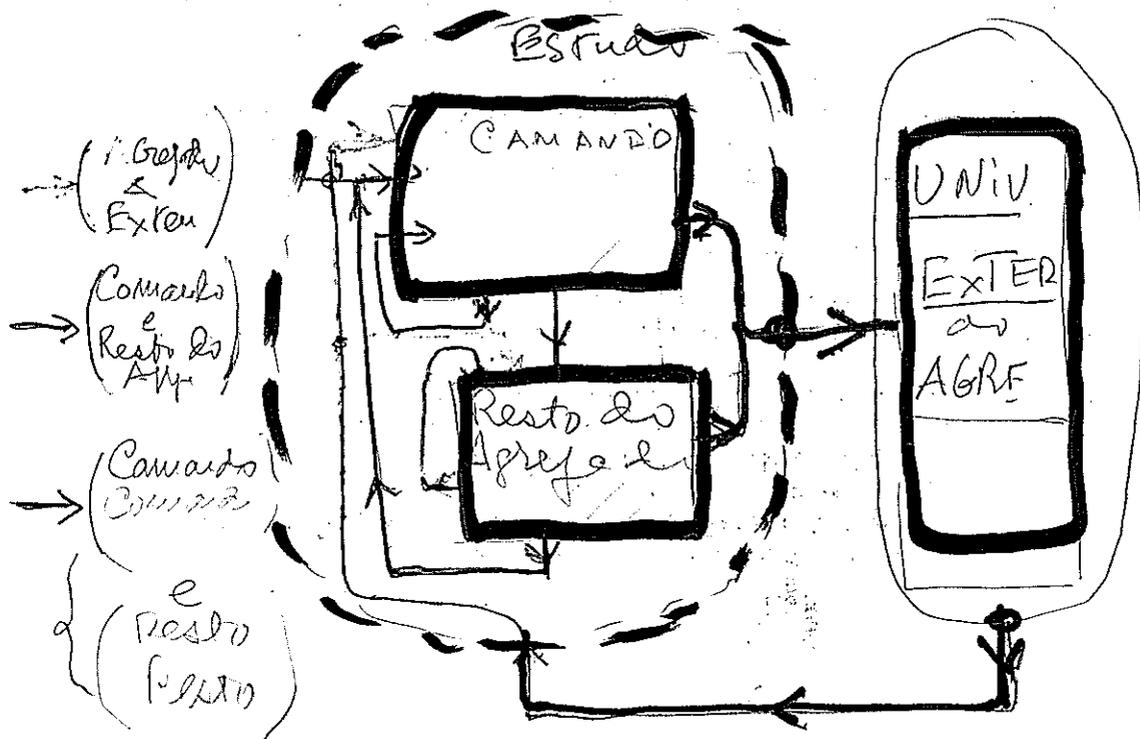


Fig. 3